

# Programa de Saúde Pública por intermédio de vídeos de animação em 3D

---

**Silvana Campos da Rocha CALIXTO, Pedro Antonio FEDERSONI Jr.**

*Núcleo de Acervo (MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz),  
Centro de Informação e Planejamento, Instituto Adolfo Lutz*

---

Complementando e dando maior suporte ao Projeto Museológico do MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz, em seu Programa “Dr. Sabidinho – O transporte dos saberes”<sup>1</sup>, iniciado em 2006, está sendo criado um Programa de Saúde Pública, que visa envolver a população de um modo geral e tendo como foco especial as pessoas que apresentam deficiências visuais, auditivas, motoras, mentais, intelectuais ou que tenham algum tipo de necessidade especial de aprendizado, levando em conta, também, o analfabetismo.

O início de tal programa se deu quando os dois autores foram convidados, em 2008, pelo pessoal diretivo da Fundação Dorina Nowill para cegos; pelo RINAM – Rede de Informação de Acessibilidade em Museus; pela ONG Museus Acessíveis e pelo MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, para fazer parte do Primeiro Curso de “Fotografia para Cegos”, do Módulo “Igual Diferente”, do Programa “Imagem e Percepção” do MAM<sup>2</sup>.

Esse curso, que tinha previsão de duração de um semestre, devido ao êxito das metas atingidas,

se prolongou por mais um período de seis meses letivos. Nesse período estendido, foram ensinadas inúmeras técnicas que deveriam ser dominadas pelos deficientes visuais (totais ou de baixa visão) e pelos alunos videntes (não deficientes visuais).

As técnicas foram aprendidas por todos, sem distinção de percepção visual, uma vez que os alunos videntes participavam das práticas com os olhos vendados, tornando-se, portanto, cegos durante as atividades práticas.

Como os trabalhos realizados, na maior parte das aulas foram de campo (ao redor dos próprios do MAM; Jardim de Esculturas; estacionamento e Marquise do Ibirapuera), um dos cegos orientava um pequeno grupo nas caminhadas e nas escolhas dos locais de trabalho, enquanto os videntes vendados utilizavam bengalas de orientação para cegos e chocalhos como indicadores sonoros de localização de cada um do grupo. Essa orientação não só se restringia só a orientação espacial. Também foram complementados por várias indicações, normas, conselhos, reflexões, desabafo pessoais que os deficientes faziam espontaneamente. Isso criou não só um vínculo maior e mais estreito

de amizade entre os alunos, como orientou também, os autores em como empregar o material didático (modelos e réplicas manuseáveis do “Dr. Sabidinho”) já produzido no MusIAL com mais eficiência; com maior aproveitamento pelos visitantes especiais.

Essa coesão, que foi acontecendo entre todos os participantes, levou à criação de uma exibição “Imagens em todos os sentidos”, promovida pela ONG, Instituto “Mais Diferenças” em parceria com o MAM, em 30 de julho de 2009<sup>3</sup>; baseada na técnica fotográfica de Evgen Bavcar (fotógrafo esloveno cego)<sup>4,5</sup>, em que MAM e ONG se uniram, apresentando não só a exibição, mas um colóquio entre todos os convidados e os alunos expositores.

Aproveitando essa oportunidade, os autores colocaram mais uma vez o seu material musealizado para uso e avaliação dos colegas de curso, com manipulação e interação. Como o objetivo primeiro do Programa Igual Diferente do MAM era de se utilizar material básico de arte, a proposta levada do MusIAL foi aceita pelos dirigentes daquele Programa e iniciou-se uma parceria, ao mostrar artisticamente o material científico do MusIAL. Não só por este motivo, mas porque o curso se mostrou muito produtivo em termos de criação artística (e científica), mais uma vez a duração do mesmo dilatou-se em um semestre adicional.

No terceiro módulo, ousou-se um pouco mais, e a fotografia estática passou a ser um instrumento básico para a criação da técnica *stop motion*. O conceito de *stop motion* (*stop* = parado; *motion* = movimento) refere-se a uma técnica de animação em que o animador trabalha fotografando objetos quadro a quadro (ou fotograma por fotograma), durante a modificação de local espacial em que se encontra a imagem em foco. Desloca-se o objeto um ou dois milímetros a cada fotograma. Isto, no conjunto de uma sequência de inúmeras fotos, com velocidade conveniente entre a exibição de uma foto à outra, dá a impressão de movimento obtido no cinema. Isto é facilmente conseguido com qualquer máquina fotográfica digital. Passando-se a sequência para o

computador no programa “*Windows Moviemaker*”, pode-se dimensionar o tempo, introduzir letreiros, sons, vozes e músicas. A edição é feita no próprio computador, com inúmeros artifícios e comandos, que podem ser introduzidos para dar maior ênfase a determinadas cenas.

No modelo aqui descrito, foram produzidos dois filmetes, elaborados com diferentes materiais plásticos:

1. Título: “**O Ciclo da Leishmaniose**” - elaborado com plastilina, ou massinha-de-modelar em cores condizentes com hemácias (vermelho) e macrófagos (corpo branco e núcleo amarelo). Os promastigotas e amastigotas receberam corpo amarelo com organelas pretas e vermelhas, com flagelo feito em linha cordonê vermelha.

2. Título: “**DST – Doença Sexualmente Transmissível – HPV – Human Papiloma Virus**” - foi utilizada, basicamente, massa de biscuí, plastilina, tinta acrílica, lãs, tecidos, contas, papéis laminados e cartões coloridos. Foram confeccionadas duas genitálias masculinas e duas femininas estilizadas e com características antropomórficas e caricaturais. Aos pares, foram pintados e caracterizados como um “casal” sexualmente responsável e o outro como um “casal” sexualmente irresponsável ou promíscuo. Entremeando os movimentos dos personagens, são apresentadas fotos das lesões provocadas por condilomas, fotos de preservativos e indicações médicas de prevenção e orientação de busca de tratamento.

Nos dois vídeos foram introduzidos letreiros e diálogos, além de ruídos e música específicos de cada cena. Porém, o auge do aprendizado desses cursos levou os autores a utilizar as mais modernas técnicas de audiodescrição para cegos e uma janela diminuta para descrição em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) para surdos. Desta maneira, todas as deficiências e necessidades especiais são aquinhoadas por definições precisas.

A audiodescrição<sup>6</sup> prevê o fornecimento da informação exata daquilo que acontece na tela.

---

São descritos: personagens (gênero, fisionomia, indumentária, postura, idade), paisagem (externa, interna), componentes da cena (objetos, acidentes geográficos, outros personagens, figurantes), situações atuais da cena (sol, chuva, escuro, claro) e as emoções criadas em cada bloco cênico. Esse artifício é utilizado sempre que não haja diálogo, ruído significativo, momento de suspense na cena em foco. Tudo é descrito em poucas palavras-chaves e só deve interferir quando realmente necessário.

Já a descrição em LIBRAS<sup>7</sup> acontece quando há ruído, música de fundo, diálogo (cabe aqui um comentário: em animações é quase que impossível imitar a movimentação dos lábios do personagem. Isto impede de se fazer a leitura labial pelos surdos assim treinados). A “legenda” em LIBRAS é essencial para as pessoas com deficiência auditiva.

Nas apresentações, os objetos ou personagens dos vídeos são oferecidos para manuseio entre os fruidores do MusIAL. Isto complementa a informação de maneira mais efetiva.

Os filmetes aqui descritos estão sendo avaliados por todos os espectadores, com ou sem deficiência e corrigidos, quando necessário.

A intenção dos autores é de produzir vídeos de animação sobre as diversas áreas de atuação do

Instituto Adolfo Lutz, levando, assim, de maneira correta e lúdica, a uma só vez, as informações necessárias para a Educação em Saúde Pública.

A parceria MusIAL e MAM já rendeu aos autores, mais um semestre de curso, com grandes promessas de interação dos dois Museus.

Agradecimentos ao pessoal técnico, educativo e diretivo do MAM e aos patrocinadores dos cursos.

---

## REFERÊNCIAS

1. Federsoni Jr. PA, Calixto SCR. “Dr. Sabidinho – O transporte dos saberes – Programa de acessibilidade à Educação em Saúde Pública”. Bol Inst Adolfo Lutz. 2009;19 (1):7-8
2. Educativo MAM, “Cego é o que não quer ver”. Rev. Moderno MAM. 2009; 2:15-7
3. “Instituto Mais Diferenças”. Disponível em: [www.maisdiferencas.org.br](http://www.maisdiferencas.org.br)
4. Mayer-Foulkes B. “The blind photographer”. Disponível em: <http://www.zonezero.com/exposiciones/fotografos/bavcar/intro.html>
5. “The mirror of dreams”. Disponível em: <http://www.zonezero.com/exposiciones/fotografos/bavcar/bavcar01.html>
6. Pozzobon, G, “Audiodescrição”. Disponível em: <http://audiodescricao.com.br/ad/>
7. “Acesso Brasil - LIBRAS”. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>